



GUAIRACÁ REVISTA DE FILOSOFIA

RESENHA - DESCOMPLICANDO ARISTÓTELES: O MÉRITO DA “COLEÇÃO SABERES” NO APRENDIZADO DE FILOSOFIA

EDUARDO RUEDA NETO¹

Nunca a humanidade teve tanta informação ao seu dispor ao mesmo tempo como na atualidade. Além dos milhões de livros publicados por editoras no mundo inteiro a cada dia, há uma quantidade astronômica de páginas da internet, vídeos e áudios a respeito de todo assunto imaginável. Isso sem contar com a popularização da inteligência artificial, que coloca à disposição das pessoas um número sem fim de possibilidades de obter conhecimento. Era de se esperar que, com tanta informação, o mundo entrasse em uma era de total esclarecimento a respeito de todos os temas. Entretanto, paradoxalmente, o que se percebe é que, em vez de aprofundar-se no conhecimento, as pessoas têm se tornado mais rasas, superficiais, e — por que não dizer? — ignorantes. A explicação para isso envolve diversos fatores. Contudo, um deles, certamente é o fato de que, com tanta informação disponível ao seu redor clamando por atenção, o indivíduo se perde e se afoga em um mar de dados que não sabe ou não consegue depurar, digerir. Dessa forma, o excesso de informação e sua pulverização acabam sendo, às vezes, mais prejudicial do que benéfica. Falta, com frequência, uma fonte singular, condensada, em que se encontre todo o conhecimento de que se precisa — pelo menos o básico.

Partindo dessa constatação é que muitos autores têm se dedicado a produzir materiais introdutórios, de diversas áreas do conhecimento, que concentram, em linguagem popular e em um volume relativamente pequeno de páginas, o básico que

¹ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bacharel em Teologia e Filosofia, é editor de livros na Casa Publicadora Brasileira. E-mail: eduardo.rueda.neto@gmail.com

se precisa saber a respeito de determinado assunto. Embora esse tipo de literatura favoreça, por um lado, que se continue na superficialidade, por outro traz consigo a vantagem de oferecer, em dose única, reunido em um só lugar, o necessário para se começar uma caminhada de conhecimento e aprendizagem.

Exemplo dessa classe de livros é a Coleção Saberes, da Editora Astral Cultural. A série, que segundo informações da própria editora, tem pretensão de incluir, posteriormente, outros nomes da história do pensamento, reúne as informações principais sobre a vida e as ideias de Aristóteles, Platão, Nietzsche, Freud, Jung e Lacan, um em cada volume. Com linguagem acessível e organização bastante didática, a coleção, que não é assinada por nenhum autor, já que foi produzida pela equipe editorial, apresenta uma visão panorâmica sobre cada pensador de modo a proporcionar ao leitor uma rápida apreensão do conteúdo. A proposta, contida no próprio título de cada volume, é que em 100 minutos o leitor seja capaz de entender algo do filósofo abordado (obviamente um gancho mercadológico, mas que não foge muito da realidade).

Obviamente o material apresenta certas limitações decorrentes da simplificação demasiada de conceitos complexos. Entretanto, pode-se dizer que esse é um efeito colateral necessário a toda obra que se propõe ser uma introdução a qualquer assunto. Em termos gerais, portanto, a Coleção Saberes cumpre o que promete e demonstra ser um excelente material de iniciação não somente para estudantes de Filosofia (de Ensino Médio ou mesmo de Ensino Superior), mas também para qualquer pessoa que deseje conhecer o essencial sobre os teóricos apresentados na série.

A presente resenha se concentra no volume intitulado *100 Minutos Para Entender Aristóteles*, que conseguiu desempenhar muito bem a difícil tarefa de simplificar o pensamento complexo desse filósofo tão importante para a história do pensamento.

O primeiro capítulo da obra em análise é dedicado a apresentar uma breve biografia de Aristóteles. Conforme o texto, o filósofo, nascido em 384 a.C. em Estagira, Grécia, foi educado na aristocracia, pois seu pai era médico da família real macedônica. Após perder os pais, foi para Atenas aos dezessete anos, onde estudou na Academia de Platão por vinte anos, primeiro como aluno e depois como professor. Contrariando expectativas, não assumiu a direção da Academia após a morte de Platão, pois já discordava das teorias deste, especialmente em relação ao mundo das ideias versus o mundo dos sentidos.

Após mudar-se para Jônia, atual Turquia, Aristóteles estudou a vida selvagem e classificou 540 espécies animais, criando uma base para a taxonomia moderna. Tornou-se preceptor de Alexandre, o Grande, cuja influência espalhou a

cultura grega em vastas áreas. Em 335 a.C., fundou o Liceu em Atenas, rivalizando com a Academia de Platão.

Segundo se destaca nesse primeiro capítulo, Aristóteles é conhecido por sistematizar o conhecimento em diversas áreas, incluindo biologia, política, ética, retórica, entre outras. O Estagirista, como também é conhecido em referência à sua cidade, negou as teorias de Platão, enfatizando a importância dos sentidos e da razão na aquisição de conhecimento. Suas obras incluem “Ética a Nicômano”, “Metafísica”, “Política”, “Organon” e “Retórica”.

Aristóteles morreu aos 62 anos, deixando um legado duradouro como um dos maiores pensadores da humanidade. Suas divergências com Platão incluem a interpretação da realidade, a importância dos sentidos humanos e a origem do conhecimento. Aristóteles é lembrado por sua contribuição para a ciência e filosofia, sendo pioneiro na organização do conhecimento e influenciando diversas áreas até os dias de hoje.

Dando continuidade à contextualização da vida e obra do Estagirista, o segundo capítulo descreve de forma concisa o contexto cultural e político da Grécia durante o período em que Aristóteles viveu, destacando suas principais influências, Sócrates e Platão. Nesse período, segundo o texto, a civilização grega experimentou um florescimento nas áreas da literatura, arquitetura, artes, ciências e filosofia, impulsionado pelo modelo democrático de Atenas.

A democracia ateniense, embora limitada aos cidadãos do sexo masculino, com mais de trinta anos e filhos de pais atenienses, proporcionava um ambiente de participação política e cultural. Esse contexto propício contribuiu para o desenvolvimento das teorias de Sócrates, Platão e Aristóteles, que fazem parte do período clássico da Grécia Antiga. O texto destaca também que a morte de Aristóteles acaba coincidindo com o início do período helenístico, caracterizado pela decadência política e pela influência macedônica e romana sobre a Grécia.

A proximidade com Platão foi fundamental para Aristóteles, embora eles discordassem em algumas questões filosóficas. Conforme se ressalta na obra, enquanto Platão se concentrava em teorias abstratas, Aristóteles valorizava a observação empírica e as ciências naturais. O método dialético de Sócrates, adotado por Platão e posteriormente por Aristóteles, revolucionou o pensamento filosófico da época ao enfatizar o questionamento e a reflexão como base para o conhecimento.

Pode-se dizer que Platão, discípulo de Sócrates, preservou o legado do mestre em suas obras, enquanto Aristóteles utilizou o método dialético como base para formular os princípios da lógica. Essas influências e métodos, de acordo com o capítulo, contribuíram significativamente para o desenvolvimento da filosofia e

das ciências na Grécia Antiga e continuaram a influenciar o pensamento ocidental ao longo da história.

Após a contextualização histórica e biográfica, o livro se concentra, no capítulo 3, no pensamento de Aristóteles, propriamente dito. Esse é o coração da obra, uma vez que as ideias do filósofo são o que realmente o tornam relevante para a história da Filosofia e do pensamento em geral.

De acordo com o que se pontua no terceiro capítulo, Aristóteles propõe uma filosofia que valoriza os sentidos como ferramentas primordiais para compreender a realidade, contrastando com a visão de Platão, seu antigo mestre. Enquanto Platão considerava a realidade física como uma mera cópia imperfeita do mundo das ideias, Aristóteles enfatizava a importância dos sentidos e da razão na interpretação da existência concreta. Ele defendia que a experiência sensorial e o raciocínio são essenciais não apenas para entender conceitos abstratos como justiça e virtude, mas também para adquirir conhecimento em geral.

Aristóteles também contribuiu significativamente para a lógica, introduzindo o conceito de silogismo e estabelecendo três leis fundamentais para organizar o pensamento: identidade, não contradição e terceiro excluído. Além disso, ele desenvolveu a teoria dos princípios indissociáveis da matéria e forma, aplicável tanto aos seres vivos quanto aos valores morais, enfatizando que o conhecimento é adquirido através da experiência sensorial e da reflexão racional, em contraposição à ideia de conhecimento inato defendida por Platão.

A teoria do conhecimento de Aristóteles destaca a importância das impressões sensoriais na formação das experiências, conceitos e técnicas, culminando no amplo entendimento do mundo e da natureza, chamado de “episteme”. Faz-se, no texto, distinção entre a técnica aristotélica, que permite identificar e entender o funcionamento das coisas, e a episteme aristotélica, que representa o conhecimento profundo das leis naturais e do Universo, satisfazendo a natural curiosidade humana.

O capítulo, semelhantemente, comenta a teoria das quatro causas, que explica a existência de qualquer coisa no Universo: causa material, formal, eficaz e final. Ilustra-se o conceito com o exemplo de uma escultura, destacando-se como cada causa se aplica a ela. A causa final, em particular, está ligada à ética, determinando o propósito de algo e carregando valores como “bom/bem” e “mau/mal”. Em seguida, explora-se a relação entre Platão, Sócrates e Aristóteles, em que Sócrates enfatiza a interação entre princípios morais e natureza humana, defendendo que as virtudes morais podem ser aprendidas e desenvolvidas. Aristóteles aprofunda esse debate, afirmando que a verdadeira aspiração humana é a conquista da felicidade, a qual é alcançada mediante a prática das virtudes morais e da contemplação filosófica. Discute-se, de igual maneira, a metafísica aristotélica, explorando-se conceitos como a alma como forma (essência) do corpo e a distinção entre ato e potência, que

culmina na noção de um “primeiro motor imóvel” responsável pela existência do Universo. Examina-se também a esfera política em Aristóteles, com destaque para a inclinação natural do homem para a coletividade e a defesa da politeia como a forma superior de governo, a qual visa promover a vida digna de seus cidadãos por meio do estímulo às virtudes e à autorrealização.

Ainda no capítulo 3, é dito que o pensamento aristotélico ressalta a centralidade da *philia*, ou afinidade, na configuração da cidade ideal, identificando-a como uma virtude crucial que, quando combinada com a justiça, fundamenta a estabilidade e a coesão social. Aristóteles argumenta que a *philia*, caracterizada por uma afinidade genuína entre os cidadãos, é essencial para uma governança eficaz e para a harmonia dentro da comunidade política. O filósofo sustenta que essa amizade política não deve se separar dos princípios da justiça, pois ambas as virtudes se complementam, proporcionando um ambiente propício para o florescimento humano.

Em relação à estética, Aristóteles destaca a busca pela representação da realidade de forma bela, através do naturalismo e do idealismo na arte, uma vez que a expressão artística reflete as concepções culturais e os ideais de uma sociedade. Na compreensão da natureza humana, por sua vez, o Estagirista estabelece uma conexão íntima entre a alma e a psique, enfatizando a interdependência entre mente e corpo, o que contrasta com a visão dualista de Platão. Essa concepção aristotélica influenciou não apenas a Filosofia, mas também a Psicologia, ao explorar os aspectos psicológicos da experiência humana, como a relação entre memória e imaginação na causa de desequilíbrios emocionais.

Em síntese, pode-se afirmar que o pensamento de Aristóteles transcende as fronteiras disciplinares, fornecendo *insights* valiosos sobre múltiplas áreas do saber e sublinhando valores essenciais para o desenvolvimento de uma vida e de uma sociedade virtuosa e justa, bem como para o bem-estar individual e coletivo.

No capítulo 4, o livro aborda a evolução do pensamento científico e filosófico, contrastando as ideias de Aristóteles com as de pensadores posteriores, como Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, René Descartes, Immanuel Kant, John Locke e David Hume. Como o texto destaca, a visão geocêntrica defendida por Aristóteles foi refutada pelo heliocentrismo proposto por Copérnico e Galileu, o qual contestou compreensões cosmológicas fortemente arraigadas. O capítulo trata também das controvérsias em relação à concepção do conhecimento (epistemologia), confrontando as ideias de Platão e Aristóteles com o racionalismo e o empirismo desenvolvidos por filósofos modernos. Destaca-se a transição do foco de estudo da natureza do Universo para a natureza da mente humana, o que inspirou movimentos como o Iluminismo, que enfatizava o pensamento autônomo e o papel da ciência na sociedade. Ao questionar as noções tradicionais sobre a posição do homem no

cosmos e a fonte do conhecimento, essa evolução filosófica e científica representou uma mudança paradigmática que influenciou não apenas o entendimento da natureza, mas também as estruturas de poder político e social.

Por fim, o capítulo 5 enfoca o legado deixado por Aristóteles. Menciona-se o papel fundamental de São Tomás de Aquino na preservação e reconciliação dos ensinamentos de Aristóteles com a doutrina cristã durante a Idade Média. Conforme o texto, Aquino conseguiu harmonizar as ideias aristotélicas com os princípios religiosos ao afirmar que Deus criou o Universo, conferindo-lhe infinitude. Sua obra, a *Suma Teológica*, buscou estabelecer uma base racional para a fé, inaugurando a escolástica. Apesar do declínio gradual da influência aristotélica na transição para a Idade Moderna, destaca-se que as contribuições do Estagirista continuaram a ser debatidas e difundidas, especialmente no que diz respeito à retórica, ética e dialética, bem como à busca da felicidade e à compreensão da motivação humana. Aristóteles influenciou não apenas a filosofia cristã, mas também o mundo islâmico, com suas obras sendo traduzidas para o árabe e ganhando prestígio entre sábios orientais.

Em última análise, o livro *100 Minutos Para Entender Aristóteles* surge como uma ferramenta valiosa para aqueles que buscam um ponto de partida sólido no vasto oceano do pensamento aristotélico. Ao condensar de forma acessível e didática as principais ideias e contribuições desse filósofo monumental, a obra oferece não apenas uma introdução compreensiva à sua vida e obra, mas também abre portas para reflexões mais profundas sobre temas que transcendem disciplinas e épocas. Através das páginas desse livro, o leitor é guiado por um itinerário que abrange desde os fundamentos da filosofia do Estagirista até sua influência duradoura sobre o pensamento ocidental. Dessa forma, a Coleção Saberes demonstra seu valor como um recurso importante para estudantes, acadêmicos e interessados que buscam desvendar os mistérios e complexidades do pensamento dos grandes nomes das ciências humanas.